

# O BRINCAR NO ÂMBITO DA BRINQUEDOTECA: UMA EXPERIÊNCIA VISTA À FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Ionara Magalhães Melo<sup>1</sup>

Delcimara Santos Aranha<sup>2</sup>

Dacielle Antunes Santos<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho configura-se como um relato das experiências vivenciadas em um espaço não formal de uma escola pública do Município de Guanambi BA. Assim sendo, tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas em um projeto de extensão vinculado a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XII, na conjuntura do Projeto de Extensão “Brinquedoteca”, bem como sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo da criança e na formação do pedagogo, cujo enfoque foi atuar enquanto monitoras, observando e auxiliando as crianças em seu ato de brincar livre. Para fundamentar nossas reflexões, buscamos autores como: Gomes (2009), Machado (2003), Maluf (2009), dentre outros, que nos asseveram sobre a importância do brincar na vida da criança para que ela possa viver plenamente sua infância, discute ainda que, é por meio do ato de brincar que a criança aprende a lidar com o mundo a sua volta e sua realidade local. Deste modo, a brinquedoteca que funciona na Escola Municipal Rômulo Almeida no Município de Guanambi- BA contempla diversas turmas, dentre elas as do 4º período da educação infantil até o 3º ano do ensino fundamental I. Utilizamos a pesquisa qualitativa, registro em diário de campo, observação coparticipante. Assim, no decorrer deste trabalho, será possível perceber que tais experiências fora do âmbito acadêmico, são extremamente importantes para a aprendizagem significativa do graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNEB- Campus XII/Guanambi podendo assim atuar melhor profissionalmente, além disso, constrói conhecimentos que contribui para com a formação enquanto profissional docente. Constitui também como instrumento de construção da identidade professoral.

**Palavras-chave:** Crianças. Brincadeiras. Brinquedoteca. Formação do pedagogo.

## 1 Introdução

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB- Campus XII. E-mail: ionaramagalhaes@hotmail.com

<sup>2</sup> – Graduanda do curso de Pedagogia do Departamento de Educação Campus XII-Guanambi. Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID/UNEB/CAMPUS XII. E-mail: delgbi2011@hotmail.com

<sup>3</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: daciellesantos@hotmail.com.

Este trabalho é resultado de uma experiência como monitoras voluntárias do projeto de extensão: Brinquedoteca, situado na Escola Municipal Rômulo Almeida, na cidade de Guanambi/Bahia, na qual atende crianças da educação infantil ao ensino fundamental I.

Assim, este trabalho tem por objetivo relatar nossos conhecimentos enquanto monitoras do projeto; refletir sobre as contribuições do mesmo para formação do pedagogo e para o desenvolvimento da criança, bem como expor as implicações obtidas ao longo da monitoria.

Nesse sentido, será apresentada a importância da brincadeira, vista ao desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança, a importância desse projeto de extensão, oportunizando seus monitores o contato com crianças já que esta é a principal área pedagógica.

Logo após esta discussão, será feita algumas considerações sobre o nosso processo de aprendizagem juntamente com as turmas atendidas, as atividades metodológicas desenvolvidas neste período, e os resultados alcançados no decorrer das vivências no espaço da brinquedoteca.

Para fundamentar nossas reflexões embasamos em: Gomes (2009), Benjamin (1984), Machado (2003), Maluf (2009) e Vygotsky (2007), que nos proporcionou conhecimentos enriquecedores sobre a temática em questão.

Por fim, através do desenvolvimento deste relato será possível perceber que o âmbito da brinquedoteca, juntamente com a coordenadora e monitoras atuantes no espaço, contribui para a formação dos graduandos do Departamento de Educação UNEB Campus XII, e principalmente do desenvolvimento da criança enquanto sujeitos que brincam vivenciando sua infância.

## **2 A prática do brincar na brinquedoteca**

A sala da brinquedoteca localiza-se no interior da Escola Municipal Rômulo Almeida, na Rua Agenor Santos, 338, bairro São Francisco na cidade de Guanambi-Ba. Inaugurada em dezembro de 2011, este espaço oferece às crianças um ambiente arejado, lúdico e agradável com uma gama de brinquedos para todos os gostos, desde bonecas, carrinhos, dominós, cantinho da música com diversos instrumentos musicais, cantinho da leitura, bambolês, fantoches, fantasias, jogos de montar, TV, aparelho de DVD, além do cantinho para as crianças produzir seus próprios desenhos. Nesse sentido, é válido salientar que todos os brinquedos disponíveis no espaço, correspondem aos regulamentos da Associação Brasileira

de Brinquedotecas – ABBri - e Associação Brasileira de Brinquedos- ABRINQ, para assegurar brincadeiras agradáveis sem comprometer a saúde e bem estar das crianças.

As monitoras envolvidas neste projeto são discentes do curso de Pedagogia, sendo três no período matutino, tendo também professoras da própria Escola Municipal Rômulo Almeida a qual o projeto está vinculado, estudantes da escola que cursam o 4º e 5º períodos da educação infantil ao 3º ano do I segmento do ensino fundamental e a coordenadora do projeto.

As crianças são atendidas duas vezes por semana, nas quartas e quintas feiras, tanto no turno matutino quanto vespertino, podendo cada turma brincar durante o período de 45 minutos.

Ao longo do projeto no semestre 2013.1, momento em que atuamos como monitoras foram desenvolvidas diversas atividades lúdicas, dentre elas as que mais destacam foram à coreografia da música “Planeta Água”, e as peças teatrais: “Dona Baratinha” e “Os encantos da sereia Iara”, todas com determinadas finalidades sendo que a dança e esta última convidam os pequeninos a cuidar da mãe natureza. Foram dramatizações curtas, para disponibilizar às crianças um tempo com os brinquedos, tempo este livre, no qual pudessem criar e recriar, viajar no mundo imaginário, enfim, brincar.

É de suma importância mencionar que nos momentos destinados as brincadeiras, nós enquanto monitoras não intervíamos no ato de brincar desde que esta não fosse acompanhada de discussões, ou qualquer outro tipo de desentendimento.

### **3 Caminhos percorridos no espaço da brinquedoteca durante a atuação como brinquedista**

Ao longo das atividades desenvolvidas na sala da supracitada brinquedoteca, por intermédio de um projeto de extensão da UNEB/Campus XII, em parceria com a já referida instituição educativa, obtivemos a oportunidade enquanto licenciandas de Pedagogia, de ensinar/contribuir e aprender com a coordenadora, monitoras, professoras e alunos, numa troca incessante de experiências.

Durante o período em que atendíamos as crianças, percebemos que para elas o momento mais importante é o de brincar livremente. Para Maluf (2009), “o ato de brincar foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa que se baseia em comunicação e expressão, um ato instintivo e voluntário, uma atividade exploratória, meio de aprender a viver, além de ajudar no desenvolvimento físico, emocional, mental e social”.

Desse modo, a brincadeira se torna extremamente importante para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e até mesmo para o aprendizado da criança, pois é através das brincadeiras que ela consegue associar o mundo a sua volta e desenvolver novas atitudes, atuar-se em um mundo imaginário. Como reforça Machado (2003, p.37):

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certos distanciamentos de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras tradicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso não pode ter a ver com que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõe que ela aprenda.

É nesse contexto que Vygotsky (2007) coloca a importância do brinquedo na vida da criança, podendo viver plenamente sua infância. Para ele, o brinquedo cria na vida da criança novas formas de desejos, ensinando-a relacionar seus desejos com o “eu” fictício, e acrescenta ainda que suas maiores aquisições são conseguidas no brinquedo.

No decorrer da monitoria notamos que, sempre ao chegar à brinquedoteca, as crianças frente a tantos brinquedos, brincavam como se fosse algo novo, de tamanha alegria estampada na face de cada um, pois como ressalva Benjamin (1984, p.75) [...] “A essência do brincar não é um fazer como se, mas um “fazer sempre de novo”, transformação da experiência mais comovente em hábito”.

Percebemos também que, algumas crianças tinham dificuldade em compartilhar os mesmos brinquedos com os demais colegas de classe, algo que nós monitoras estávamos sempre atentas, convidando-as a brincarem juntos, pois é através das brincadeiras, que a criança pode criar laços de amizade, solidariedade e partilha entre os sujeitos na qual convivem sejam por tempo limitado ou não, tendo, portanto, melhor convívio no âmbito social.

Era nítido, que algumas meninas no momento da brincadeira, neste caso de boneca, sempre escolhiam a boneca branca, outras brincavam sempre com a boneca negra, explicitando os estereótipos de discriminação reforçados socialmente.. Nesse contexto, em outros momentos havia convencionalismos e separação do brinquedo por gênero. Diante dessa realidade buscávamos sempre extirpar essa visão preconceituosa através do diálogo.

Em outros momentos, era possível perceber que, os meninos maiores, isto é, em média de 10 anos de idade, optava por assistir DVD (normalmente de Carrossel “a novela” e Galinha Pintadinha), ou jogos como quebra-cabeça, montagem de letras e números, dominó, enquanto as meninas desta faixa etária preferiam usufruir do “cantinho da beleza”.

Todavia, as crianças menores sempre ao chegar ao espaço da brinquedoteca, se dirigiam às fantasias que eram diversas, porém as mais escolhidas pelas meninas era a fantasia de balé e pelos meninos eram as de super-heróis. Logo após, eles brincavam com todos os brinquedos disponíveis.

Contudo, é importante salientar que, mesmo com a gama de brinquedos disponíveis as crianças não abandonavam a imaginação escrita, desenhada, pois em papel de ofício eles exploravam toda a beleza presente ou talvez, sonhada na natureza através de desenhos. Diziam elas, ao entregar a nós cartinhas de recordações: “Olha que lugar lindo que fiz pra senhora tia!”, ou, “Tia este é o paraíso!”. Foi nesse sentido que realizamos a dramatização “Os encantos da sereia Iara” e a coreografia da música “Planeta Água” de Guilherme Arantes, no intuito de reforçar a preservação da natureza, para assim obtermos este ‘paraíso’ tão almejado por elas.

Nas turmas atendidas, contávamos com a presença de uma criança deficiente visual, que necessitava mais do nosso apoio, a todo o momento uma das monitoras estava com ela, auxiliando-a no seu ato de brincar. Foram experiências extremamente importantes enquanto graduandas do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, uma vez que, confrontaremos com diversas realidades. Desse modo Gomes (2009, p.187) afirma:

Em todos os casos, a presença de um mediador atento às condições do ambiente físico e social e às necessidades do aluno será crucial na sala de aula. O mediador não deve ser necessariamente, um especialista em recursos específicos. O importante é que ele compreenda a natureza e as consequências da deficiência visual no processo de escolarização. Sua tarefa é agenciar recursos, materiais e estratégias que permitam a participação do aluno com necessidades especiais nos trabalhos escolares.

Portanto, vê-se a relevância dessas experiências para o pedagogo ao viver e aprender com aspectos negativos e positivos encontrados ao logo da monitoria seja ao lidar com as crianças em suas diversas dimensões, ou no convívio social.

#### 4 Considerações finais

Este relato de experiências traz discussões baseadas em teorias acerca das crianças e suas brincadeiras, bem como o resultado do processo de monitoria no projeto Brinquedoteca ao longo do semestre 2013.1. Destaca ainda, como este espaço oportuniza as crianças atendidas no ato de brincar.

Assim sendo, o trabalho vem-nos mostrar que, as brincadeiras são elementos precisos para desenvolver a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade, a habilidade e a aprendizagem da criança, além de momentos de descobertas, descontração, construção, e favorecimento do seu convívio social.

Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significativamente para o formidável desenvolvimento das estruturas psicológicas, cognitivas e afetivas da criança.

Observamos nestes momentos fora do âmbito acadêmico que podemos colocar em prática aquilo que nos é ofertado teoricamente, tendo nestes períodos enquanto mediadoras e monitoras, a oportunidade de lidar com o público infantil em seus diversos contextos, percebendo o quanto a brincadeira é essencial na vida da criança, podendo assim, viver sua infância, entre outros aspectos que norteiam para nossa formação enquanto pedagogas e para nosso convívio em sociedade.

Por fim, com o processo de monitoria na brinquedoteca e o apoio de toda a equipe envolvida: professores, coordenadora, monitores e alunos, concluímos que o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil em seus diversos aspectos, pois de acordo com nossas experiências é ao brincar que as crianças vivem realmente sua infância, e são felizes. Podendo assim, levar para nossa vida profissional o entender que, não é apenas na sala de aula que a criança desenvolve suas mais variadas e precisas habilidades, mas em seus diferentes contextos, lugares, e neste caso a brinquedoteca.

#### Referências

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Sammus, 1984.

GOMES, Márcio (org.). **Construindo as trilhas para a inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MACHADO, M.. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.